

Índice de Bem-Estar Urbano da Região Metropolitana de Florianópolis

Gustavo Henrique P. Costa¹

O INCT Observatório das Metrôpoles produziu Índice de Bem-Estar Urbano - IBEU, um comparativo dos 15 principais aglomerados urbanos do país, que são atribuídos de função metropolitana e exercerem funções de direção, comando e coordenação dos fluxos econômicos.

O objetivo do IBEU é avaliar a dimensão urbana do bem-estar usufruído pelos cidadãos brasileiros promovidos pelo mercado, via o consumo mercantil, e pelos serviços sociais prestados pelo Estado. Tal dimensão está relacionada com as condições de vida promovidas pelo ambiente construído da cidade, nas escalas da habitação e da sua vizinhança próxima, e pelos equipamentos e serviços urbanos. Portanto, o bem-estar urbano remete a indicadores associados à coletividade.

O IBEU foi construído de duas maneiras: Global e Local. O IBEU Global é calculado para o conjunto de 15 regiões metropolitanas do país, permitindo comparar as condições de vida urbana em três escalas: entre as metrôpoles, os municípios metropolitanos e entre áreas de ponderação que integram o conjunto das metrôpoles. O IBEU Local é calculado especificamente para cada metrópole, permitindo avaliar as condições de vida urbana de cada uma delas com o foco nas suas desigualdades internas. Varia de zero a 1, onde quanto mais próximo de 1 melhor é o nível de bem-estar urbano.

Além disso, o IBEU é composto por cinco dimensões: mobilidade urbana (D1); condições ambientais urbanas (D2); condições habitacionais urbanas (D3); atendimento de serviços coletivos urbanos (D4); infraestrutura urbana (D5). Cada uma dessas dimensões contém um conjunto de indicadores, dos quais foram elaborados a partir do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nesse trabalho, vamos apresentar o resultado do IBEU Local da região metropolitana de Florianópolis que, apesar de ter se destacado com a segunda posição no ranking do IBEU Global, veremos, a partir do IBEU Local, que há disparidades significativas entre as áreas de ponderação que compõem a região metropolitana de Florianópolis.

¹ Gustavo Henrique P. Costa. Graduando em Geografia (UFRJ). Bolsista de Iniciação Científica do Observatório das Metrôpoles.

IBEU GLOBAL

A Região metropolitana de Florianópolis ocupou o segundo lugar dentre as 15 regiões do país avaliadas pelo IBEU Global. O índice alcançado foi de 0,754, pode-se dizer que a região metropolitana de Florianópolis (RMF) apresentou uma posição intermediária de bem-estar urbano ao lado de Curitiba (0,721), Goiânia (0,720), Porto Alegre (0,719), Grande Vitória (0,699), Belo Horizonte (0,658), São Paulo (0,615) e RIDE-DF (0,610). Apesar da segunda colocação no ranking e com o valor superior à média obtida pelas regiões metropolitanas, que foi de 0,605, somente a região metropolitana de Campinas atingiu o IBEU com o nível bom ou excelente de bem-estar urbano com 0,873.

Além disso, seis regiões metropolitanas ficaram abaixo da média, são elas, respectivamente: Salvador (0,573), Fortaleza (0,564), Rio de Janeiro (0,507), Recife (0,443), Manaus (0,395) e Belém (0,251). As três últimas apresentaram nível ruim ou muito ruim, pois obtiveram valores que variaram de zero a 0,5.

A tabela 1 expressa a colocação da RMF diante das regiões metropolitanas do país:

Tabela 1 – A colocação da RMF em comparação com as demais regiões metropolitanas

Dimensões – IBEU	Colocação da RMF
Mobilidade Urbana (D1)	1°
Condições Ambientais Urbanas (D2)	7°
Condições Habitacionais Urbanas (D3)	1°
Condições de Serviços Coletivos Urbanos (D4)	11°
Infraestrutura Urbana (D5)	7°
IBEU Global Final	2°

Fonte: Observatório das Metrópoles – elaboração própria.

IBEU LOCAL da Região Metropolitana de Florianópolis (RMF)

A região metropolitana de Florianópolis é composta por 9 municípios e 60 áreas de ponderação (bairros). Desse conjunto, 20 áreas de ponderação (ou 33,3%) apresentaram níveis bom (0,801 a 0,900) ou muito bom (0,901 a 1,000) de bem-estar urbano. No entanto, essas 20 áreas de ponderação são encontradas em apenas 2

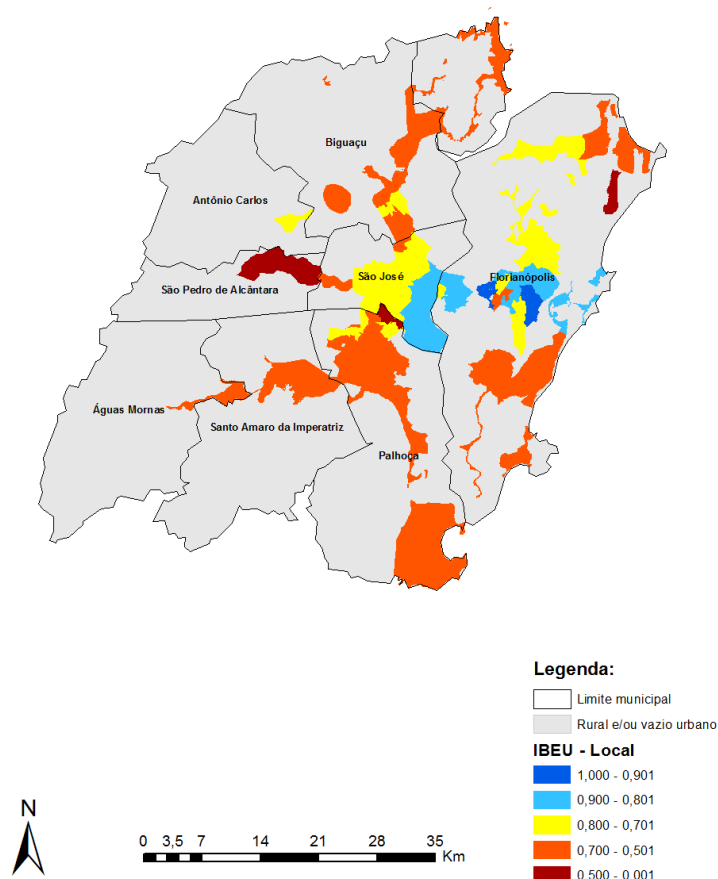
municípios da região metropolitana de Florianópolis, respectivamente: São José e a própria capital, Florianópolis. O que revela importantes desigualdades internas que merecem maior atenção.

Em contraponto, os níveis ruim (0,501 – 0,700) ou muito ruim (0,001 – 0,500) contabilizaram 22 áreas de ponderação (ou 36,7%) presentes em 8 municípios da região metropolitana de Florianópolis. Sendo que 3 municípios apresentaram os piores níveis por áreas de ponderação, respectivamente: O município de Palhoça (0,437), São João do Rio Vermelho no município de Florianópolis com (0,468) e o município de São Pedro de Alcântara (0,475).

As demais áreas de ponderação apresentaram níveis intermediários (0,701 – 0,800) de bem-estar urbano correspondendo a 30% da região metropolitana de Florianópolis. Sendo distribuídas entre os municípios desta forma: 9 em São José, 5 em Florianópolis, 2 em Palhoça, 1 em Biguaçu e 1 em Antônio Carlos.

Esses dados e o mapa abaixo propiciam uma visualização da concentração dos níveis bom e muito bom nas áreas de São José e Florianópolis. Além disso, áreas distantes e pouco integradas à capital apresentam níveis inferiores de bem-estar urbano. Assim sendo é importante ressaltar que as condições de vida urbana contribuem para uma heterogeneidade dentro da região metropolitana de Florianópolis.

Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU - Local) Região Metropolitana de Florianópolis - 2010



AS DIMENSÕES DO BEM-ESTAR URBANO

O IBEU Local foi elaborado a partir de cinco dimensões: mobilidade urbana, condições ambientais urbanas, condições habitacionais urbanas, atendimento de serviços coletivos urbanos e infraestrutura urbana.

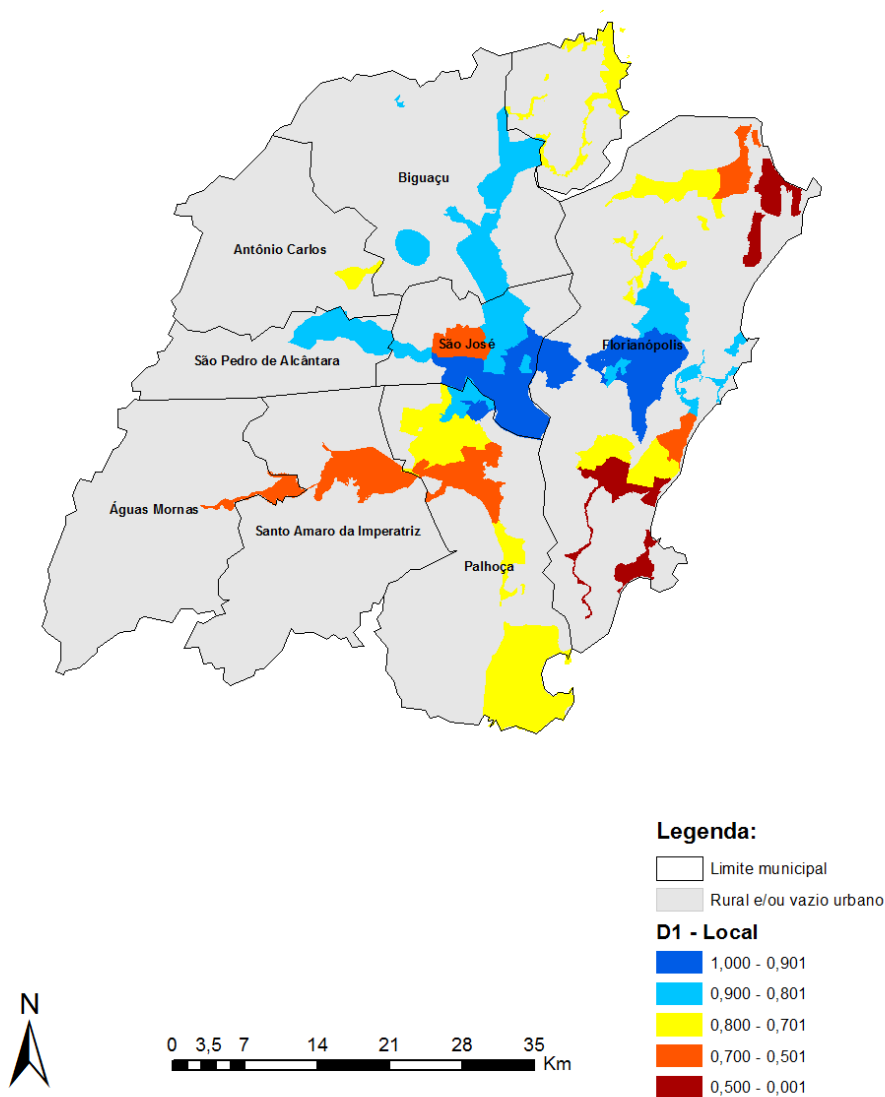
Mobilidade Urbana (D1)

A dimensão **mobilidade urbana (D1)** possui apenas um indicador: descolamento casa-trabalho. Esse indicador avalia o tempo de deslocamento gasto pelas pessoas ocupadas no trajeto de ida entre o domicílio de residência e o local de trabalho, sendo considerado adequado o gasto de até 1 hora de deslocamento.

De todas as dimensões analisadas pelo IBEU, a mobilidade e as condições habitacionais urbanas propiciaram a região metropolitana de Florianópolis as melhores colocações. Com relação à mobilidade urbana das 60 áreas de ponderação analisadas, 38 apresentaram níveis bom ou muito bom, representando 63,3% das áreas, sendo que os municípios que obtiveram os melhores níveis foram São José, com 10 áreas de ponderação (bairros) e a capital Florianópolis com 7.

As áreas com os piores índices de mobilidade urbana são encontrados em bairros distantes do centro de Florianópolis (com índices que variam de 0,217 a 0,420), principalmente no extremo norte e sul da capital como pode ser visto no mapa abaixo.

Mobilidade Urbana (D1 - Local) Região Metropolitana de Florianópolis - 2010

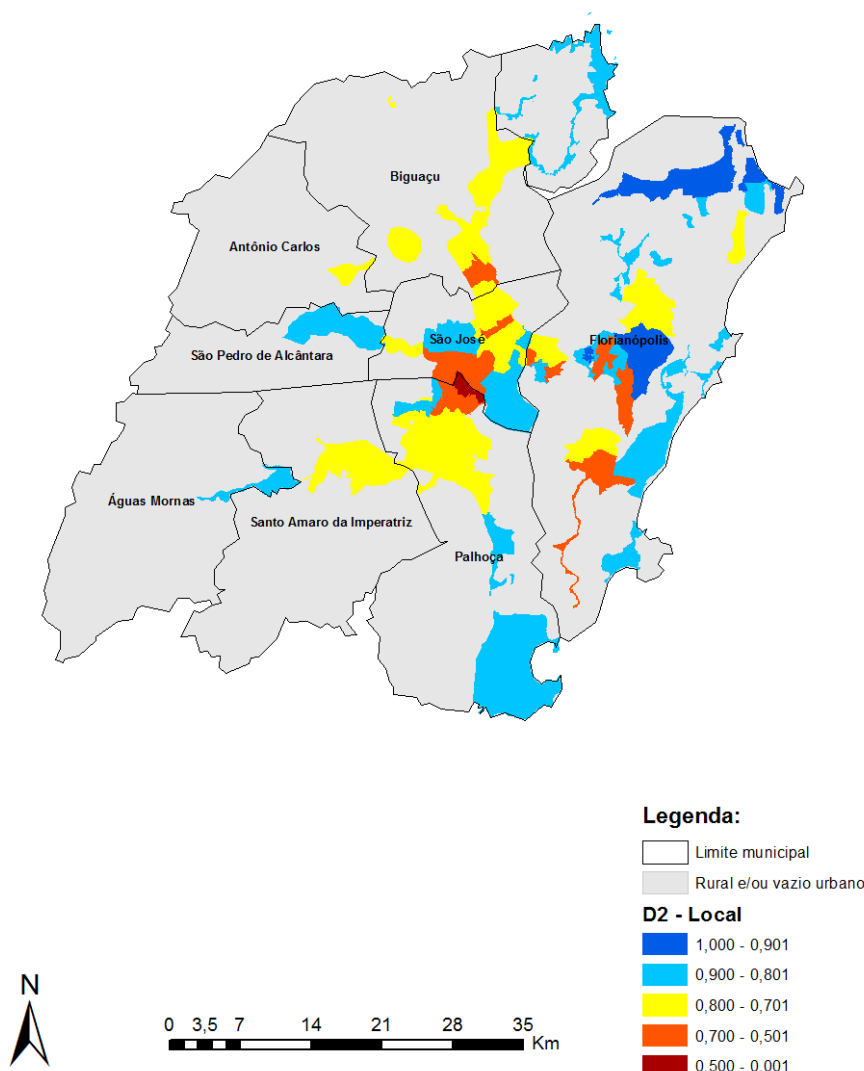


Condições Ambientais Urbanas (D2)

A dimensão **condições ambientais urbanas (D2)** possui três indicadores: arborização do entorno dos domicílios, esgoto a céu aberto no entorno dos domicílios e lixo acumulado no entorno dos domicílios. Nesta dimensão, as áreas que apresentaram as melhores condições estão localizadas no município de Florianópolis variando de 0,873 a 0,979.

Já as piores condições foram encontradas principalmente no município de Palhoça e próximo ao município de São José com nível muito ruim (0,274) como exposto no mapa abaixo.

Condições Ambientais Urbanas (D2 - Local) Região Metropolitana de Florianópolis - 2010



Condições Habitacionais Urbanas (D3)

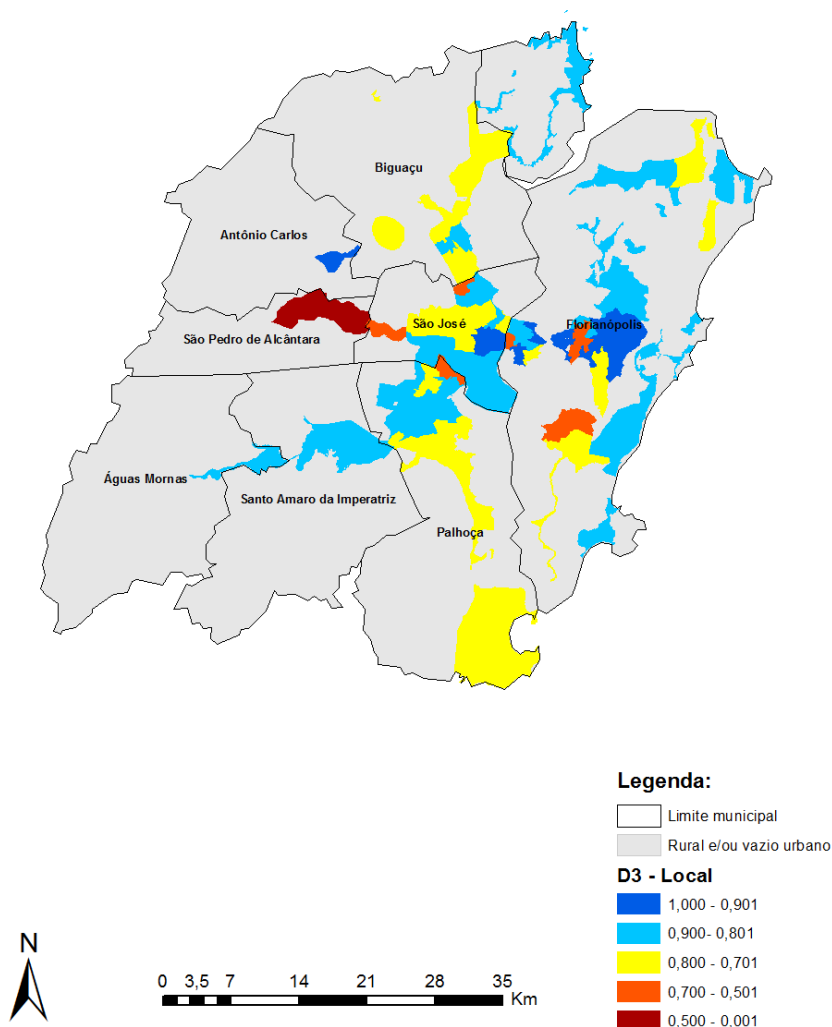
A dimensão relacionada à **condição habitacional urbana (D3)** é composta por cinco indicadores: aglomerado subnormal, densidade domiciliar, densidade morador/banheiro, material das paredes dos domicílios e espécie do domicílio. A escolha desses indicadores facilita compreender as características contidas nos

domicílios para que se possa favorecer o bem-estar urbano. Essa dimensão obteve a melhor colocação na região metropolitana de Florianópolis, junto com a mobilidade urbana.

Nessa dimensão, foram encontradas 37 (ou 63,3%) áreas de ponderação, em um total de 60 áreas, que apresentam níveis de bem-estar urbano muito bom (0,901 – 1,000) ou bom (0,801 – 0,900). A predominância do nível máximo de bem-estar urbano fica por conta do município onde está a capital de Santa Catarina, Florianópolis. Das 12 áreas de ponderação (bairros) com nível muito bom de bem-estar urbano 10 se encontram próximos do Centro e das 3 pontes que ligam a Ilha ao continente.

Em contrapartida, o pior nível de bem-estar urbano se apresenta no município de São Pedro da Alcântara com um índice de 0,203, como pode ser visto no mapa abaixo.

Condições Habitacionais Urbanas (D3 - Local) Região Metropolitana de Florianópolis - 2010



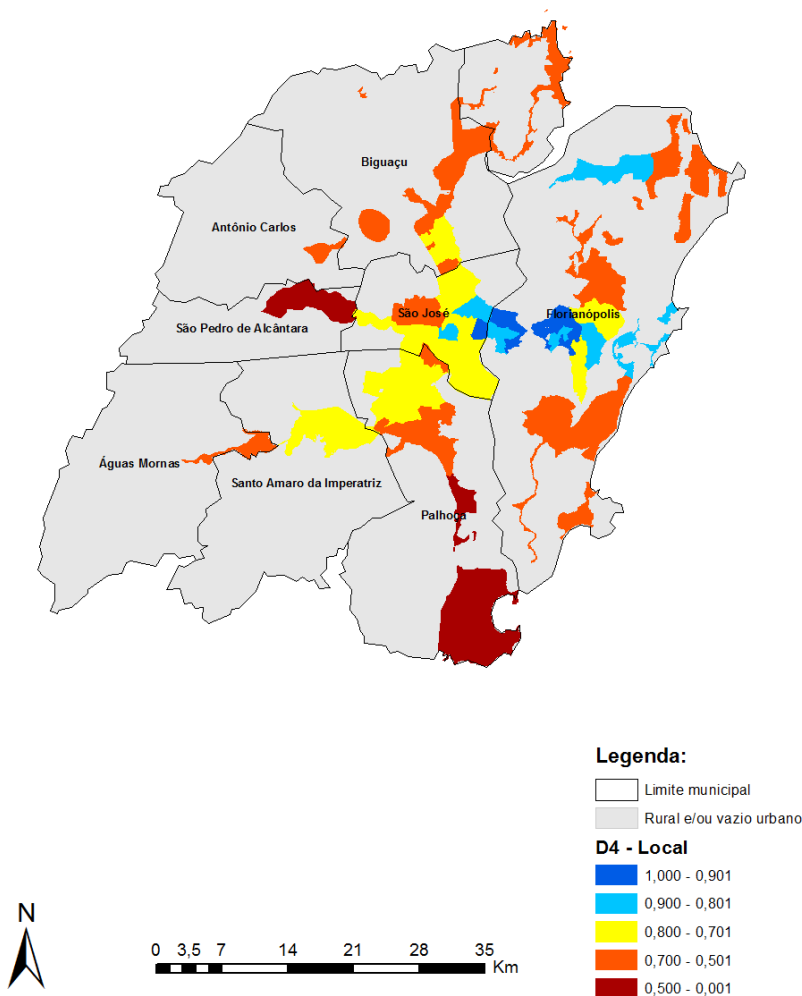
Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos (D4)

No que diz respeito à dimensão de **atendimento de serviços coletivos urbanos (D4)**, sua composição parte de 4 indicadores e remete ao atendimento adequado dos seguintes serviços: água, esgoto, energia e coleta de lixo. Essa dimensão obteve o pior índice da região metropolitana de Florianópolis em comparação com outras metrópoles.

Mais uma vez os melhores índices são encontrados nos municípios de Florianópolis e São José, com 23 áreas de ponderação (ou 38,3%) com nível muito bom (0,901 – 1,000) e bom (0,801 – 0,900) de bem-estar urbano.

As piores condições foram encontradas no sul e centro do município de Palhoça e no nordeste do município de São Pedro de Alcântara, o primeiro com um índice de 0,086 e o segundo com 0,356 respectivamente.

Atendimento de Serviços Coletivos Urbanos (D4 - Local) Região Metropolitana de Florianópolis - 2010



Infraestrutura Urbana (D5)

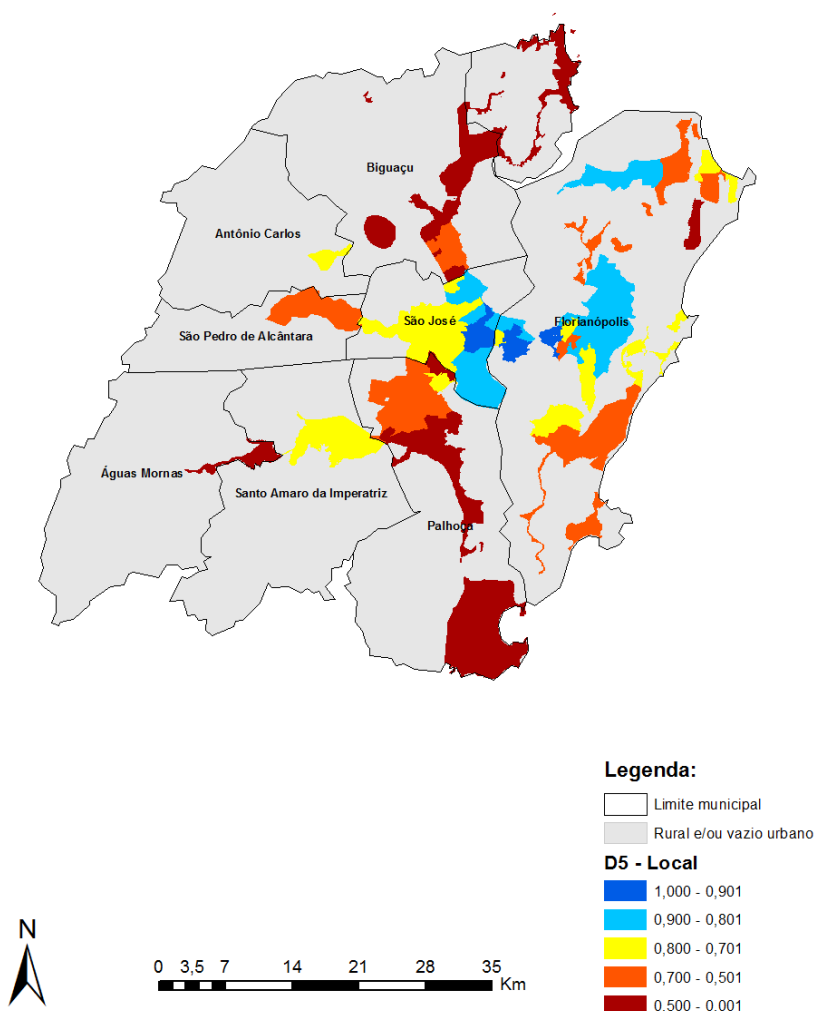
A última dimensão analisada pelo IBEU considera a **infraestrutura urbana (D5)**, que utilizou sete indicadores: iluminação pública, pavimentação, calçada, meio-fio/guia, bueiro ou boca de lobo, rampa para cadeirantes e logradouros.

Assim como na dimensão de atendimentos coletivos de serviços urbanos a dimensão de infraestrutura também apresenta os melhores níveis de bem-estar urbano concentrados em apenas 2 municípios dos 9 que compõem a RMF.

Os municípios de São José e Florianópolis apresentam 24 áreas com níveis muito bom (0,901 – 1,000) e bom (0,801 – 0,900) de bem-estar urbano.

Em contrapartida, o nível muito ruim (0,001 – 0,500) e ruim (0,501 – 0,700) de bem-estar urbano é encontrado em 21 áreas de ponderação. É importante ressaltar que municípios como Águas Mornas, Biguaçu, Governador Celso Ramos, São Pedro de Alcântara e Palhoça apresentam somente esses níveis. O mapa abaixo esclarece essa diferença.

Infraestrutura Urbana (D5 - Local) Região Metropolitana de Florianópolis - 2010



Quando comparamos o número de áreas de ponderação que fazem parte de cada nível exposto nas dimensões: muito bom/ bom, médio e muito ruim/ruim, podemos verificar quais são as dimensões que mais contribuem para as diferenças de bem-

estar urbano na região metropolitana de Florianópolis. Para isso, o quadro abaixo fornece o resumo de tudo que foi exposto até aqui. Podemos observar que as dimensões que mais concentram áreas de ponderação no nível muito bom/ bom são: mobilidade urbana (D1) e condições habitacionais urbanas (D3) empatadas com 37 áreas, em seguida, condições ambientais urbanas (D2), atendimento de serviços coletivos urbanos (D4) e infraestrutura urbana (D5). Por outro lado, as dimensões que mais concentram áreas de ponderação no nível muito ruim/ruim são: Infraestrutura urbana (D5), atendimento de serviços coletivos urbanos (D4) e condições ambientais.

Distribuição das áreas de ponderação por níveis de bem-estar urbano segundo as dimensões do IBEU Local

Níveis	D1	D2	D3	D4	D5	IBEU Local
Muito bom/bom	37	26	37	23	24	22
Médio	12	21	16	17	15	17
Muito ruim/ruim	11	13	7	20	21	21

A partir dos mapas e do quadro exposto é possível constatar que as dimensões que mais contribuem para existência de desigualdades urbanas na região metropolitana de Florianópolis são respectivamente: infraestrutura urbana (D5) e atendimento de serviços coletivos urbanos (D4). Em geral, as áreas de ponderação que apresentam os menores níveis (muito ruim/ ruim) de bem-estar urbano são as mesmas que apresentam níveis pequenos nas dimensões de infraestrutura urbana e atendimento de serviços coletivos urbanos, por exemplo. Isso comprova que possíveis investimentos em políticas públicas, concentrados nesses aspectos, podem reverter ou minimizar as desigualdades urbanas existentes na região metropolitana de Florianópolis.

Considerações Finais

A análise do IBEU Local da região metropolitana de Florianópolis exposto nesse texto nos ajuda na visualização das heterogeneidades da RMF no que se refere às condições de bem-estar urbano. Por mais bem colocada que esteja a região em comparação com as outras analisadas pelo IBEU, alcançando a segunda colocação, Podemos observar que dois municípios concentram os níveis muito bom e bom na maioria das dimensões analisadas. Nesse sentido, os resultados aqui divulgados contribuem para pensar políticas públicas que contribuam para que melhorem ou, ao menos, minimizem o quadro de desigualdades existentes.